

PROF. ME. FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL

LIBRAS

**HISTÓRIA, METODOLOGIAS E
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES(AS)
SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS
NO PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO
INTEGRAL, ESCOLAS REGULARES E
INCLUSIVAS**



EDIÇÃO - 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miguel, Felipe de Oliveira

Libras : história, metodologias e ensino-aprendizagem [livro eletrônico] : orientações para professores(as) sobre a inclusão de alunos surdos

no programa escola em tempo integral, escolas regulares e inclusivas / Felipe de Oliveira Miguel. -- Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2025.
PDF

ISBN 978-65-01-47339-0

1. Educação inclusiva 2. Inclusão escolar - Brasil 3. Língua Brasileira de Sinais 4. Pessoas com deficiência - Acessibilidade 5. Pessoas com deficiência auditiva 6. Professores - Formação I. Título.

25-272533

CDD-371.912

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com deficiência auditiva : Educação
371.912

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sobre o autor

Sou Felipe de Oliveira Miguel, professor Substituto no Departamento de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atuo tanto na pós-graduação quanto nos cursos de graduação em Bacharelado e Licenciatura. Também sou Professor Mediador de Aprendizagem na Prefeitura de São João de Meriti/RJ e já atuei como Coordenador Pedagógico no Programa Escola em Tempo Integral no CIEP 180 Municipalizado Presidente João Goulart, também em São João de Meriti/RJ. Com vasta experiência em formação, lecionei em cursos do Curso Ação, voltados para capacitação nas áreas de Técnico em Educação Inclusiva, Formação de Professores e Técnico em Libras, na unidade de Campo Grande/RJ. Sou mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFRJ), com ênfase na linha de pesquisa Inclusão, Ética e Interculturalidade, e fui bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, sou vice-líder do Grupo de Pesquisa Surdez e Acessibilidade: Ensino, Tradução e Tecnologia, registrado no CNPq/UFRJ, e integro o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus São João de Meriti. Minha atuação acadêmica também abrange outros importantes grupos de pesquisa da UFRJ, UNIRIO e INES. Sou graduado em Pedagogia pela Intervaele e bacharel e licenciado em Letras-Libras pela UFRJ, com dignidade acadêmica Cum Laude (2021). Além disso, possuo diversas pós-graduações, incluindo áreas como Análise do Comportamento Aplicada - ABA, Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Inclusiva, Administração Escolar e Supervisão Escolar. Atuo também como membro ativo da AGITE-RJ (Associação de Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro), onde sou coordenador Pedagógico, e da APPAI (Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro). Para mais informações, você pode acessar meu Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2725367065745458>, ou entrar em contato pelo e-mail miguelufelipe12@letras.ufrj.br e pelo telefone (21) 97480-9319. Também estou presente no Instagram @felipemiguel14.



Agradecimentos

Este eBook nasceu da necessidade que observei durante minha experiência como coordenador articulador do Programa Escola em Tempo Integral em São João de Meriti. Foi nesse contexto que percebi a importância de discutir e promover a inclusão de alunos surdos no ambiente educacional, especialmente nas modalidades de ensino integral, regular e inclusivo.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço especialmente aos educadores e Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa – Educacional (TILSP-Educacional), cuja dedicação e comprometimento com a inclusão escolar serviram de grande inspiração para a construção deste conteúdo.

Agradeço também aos profissionais que, com suas pesquisas e experiências, enriqueceram este eBook, tornando-o mais completo e relevante para todos que buscam entender e melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

Um agradecimento especial vai para as instituições e projetos educacionais que se empenham em garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas diferenças linguísticas e culturais. Suas iniciativas são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, agradeço à minha família, namorado, amigos e a todos que me apoiaram ao longo deste projeto. O apoio de cada um foi essencial para que este trabalho se tornasse realidade.



Boas vindas

Querido leitor,

Já refletiu sobre a inclusão de alunos surdos no ambiente educacional? Como garantir que todos, independentemente de sua língua ou cultura, tenham acesso igualitário ao conhecimento? E no caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como podemos adaptar as metodologias de ensino para tornar o aprendizado mais eficaz e acessível para esses alunos?

Este eBook nasce da minha experiência como professor da educação básica, pesquisador e também como coordenador articulador do Programa Escola em Tempo Integral em São João de Meriti/RJ. Foi durante essas vivências que percebi a urgência de refletir sobre a acessibilidade e inclusão no ensino para alunos surdos de maneira mais eficaz. Ao longo da minha trajetória, ficou evidente a importância de discutir as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, além da necessidade de formação contínua para educadores e Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa – Educacional (TILSP-Educacional).

Vamos refletir juntos sobre práticas pedagógicas que respeitem e integrem essa comunidade, como o ensino bilíngue, com o uso de Libras como primeira língua, que é fundamental para garantir a acessibilidade e o sucesso acadêmico dos alunos surdos.

Neste eBook, vamos investigar essas questões e muito mais, oferecendo um conteúdo organizado e de fácil compreensão. O sumário a seguir será seu guia para explorar as respostas que buscamos ao longo deste trabalho.

Pronto para descobrir como a inclusão de alunos surdos pode transformar a educação? Que este material inspire ações concretas e transformadoras em sua jornada educacional.

Boa leitura!



Sumário

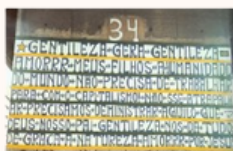
Vamos refletir	1
Como seria a nossa vida sem a linguagem e a comunicação?	
Vamos refletir	2
Qual é a diferença entre língua e linguagem?	
Vamos refletir	3
Qual é a diferença entre Deficiente Auditivo e Surdo?	
Diferentes modalidades Linguísticas.....	4
Compreendendo a Libras	5
A Evolução da Educação para Surdos.....	6
Etapas da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.....	
	7
Congresso de Milão e seus Impactos na Educação dos Surdos.....	
	9
Educação de Surdos no Brasil.....	
	10
Legislação Acerca da Surdez - Bilinguismo.....	11
A Codocência entre Professores e Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa- Educacional na Educação de Surdos.....	12
Cultura e Identidade Surda.....	13
Bandeira Internacional da Comunidade Surda	15
Desmistificando: Mitos e Verdades.....	16
Orientações com Surdos em sala de aula	19
Aplicativos úteis	23
Surdez e outros comprometimentos.....	25
Produção atípica das línguas de sinais	26
Vamos praticar a sinalização!	27
Considerações Finais	37
Referências Bibliográficas	38

Vamos refletir



Como seria a nossa vida sem a linguagem e a comunicação?

Quais imagens representam a comunicação?



Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Comunicação é o processo de transmitir e receber informações, ideias, sentimentos ou mensagens entre pessoas. Ela pode ocorrer de várias formas, como:

- **Verbal:** Uso da fala ou da escrita.
- **Não verbal:** Expressões visuais, gestos, postura, linguagem corporal.
- **Visual:** Imagens, símbolos, gráficos.
- **Mista:** Imagens com letras.
- **Tecnológica:** E-mails, redes sociais, mensagens de texto.

O objetivo principal da comunicação é garantir que a mensagem seja compreendida entre os envolvidos.



Vamos refletir....



Qual é a diferença entre língua e linguagem?

- **Linguagem** : É um conceito amplo que engloba qualquer forma de comunicação, seja verbal ou não verbal. Pode ser falada, escrita, corporal, visual, entre outras. **Exemplos: linguagem musical, linguagem corporal, linguagem de avisos sonoros e etc.**
- **Língua** : É um sistema específico de signos e regras gramaticais usado por uma comunidade para comunicação. **Exemplos: Português, Inglês, Libras (Língua Brasileira de Sinais).**

Toda língua é uma linguagem, mas nem toda linguagem é uma língua. A língua tem estrutura e regras definidas, enquanto a linguagem é um conceito mais amplo de comunicação.



Vamos refletir....



Qual é a diferença entre Deficiente Auditivo e Surdo?

- A diferença entre Deficiente Auditivo e Surdo pode ser analisada sob duas perspectivas: **biológica e social**.

1. Perspectiva Biológica

- Do ponto de vista médico e fisiológico, a distinção se dá pelo grau de perda auditiva:
- **Deficiente Auditivo:** Abrange pessoas com perda auditiva leve, moderada ou severa, mas que ainda podem perceber sons, especialmente com o uso de aparelhos auditivos ou implantes cocleares. Elas podem desenvolver a fala oral e compreender a comunicação verbal com suporte tecnológico e/ou leitura labial.
- **Surdo:** Refere-se a pessoas com perda auditiva severa ou profunda, que não conseguem perceber sons de maneira funcional, mesmo com amplificação sonora. Isso dificulta a aquisição da linguagem oral de forma natural.

A perda auditiva pode ser neurossensorial (causada por danos no nervo auditivo ou na cóclea), condutiva (problemas na transmissão do som pelo ouvido externo ou médio) ou mista (combinação das duas).

2. Perspectiva Social

No contexto social e cultural, a diferença vai além da capacidade de ouvir:

- **Deficiente Auditivo:** Muitas vezes, essas pessoas se identificam mais com o mundo ouvinte, podendo usar tecnologias para facilitar a audição e priorizando a comunicação oral.
- **Surdo:** A comunidade surda, especialmente os que se identificam como "Surdos" com "S" maiúsculo, vê a surdez não como uma deficiência, mas como uma diferença linguística e cultural. Eles utilizam a Língua de Sinais (como a Libras no Brasil) como principal forma de comunicação e podem se identificar como parte de uma cultura própria, com valores e identidade coletiva.

Diferentes modalidades Linguísticas

As línguas apresentam diferentes modalidades, tais como: **oral-auditiva** e **visual-espacial**.

ORAL-AUDITIVA

- Produzida pela as cordas vocais e recebida pelo aparelho auditivo.
- Exemplo: Português, Inglês, Espanhol.

- Produzidas pelos movimentos das mãos, expressões faciais e corporais e recebida pela visão.
- Exemplo: Libras (Língua Brasileira de Sinais) e ASL (Língua de Sinais Americana).

VISUAL-ESPACIAL

Assim como as línguas orais, a LIBRAS **possui sua estrutura gramatical própria, contemplando todos os requisitos para a sua oficialização como língua**. A Língua de Sinais não é universal. Além disso, a Língua de Sinais pode variar de acordo com as diferentes regiões de um mesmo país. **A estrutura da Língua de Sinais segue a ordem da forma como são processadas as ideias do pensamento do surdo**, baseadas em sua **perspectiva visual-espacial da realidade**. Ainda sobre as diferenças entre as línguas, na LIBRAS, não utiliza artigos, preposições, conjunções e demais elementos de ligação na produção da sinalização.



Compreendendo a Libras

A Libras é a sigla da **Língua Brasileira de Sinais**, uma língua formalmente estruturada que nasceu da necessidade dos surdos se comunicarem. A **Lei n.10.436, de 24 abril de 2002** legalizou a Língua Brasileira de Sinais no Brasil, pois assim diz no artigo 1º : **É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados** e ainda define no parágrafo único:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais-Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Lei n.10.436, de 24 abril de 2002).

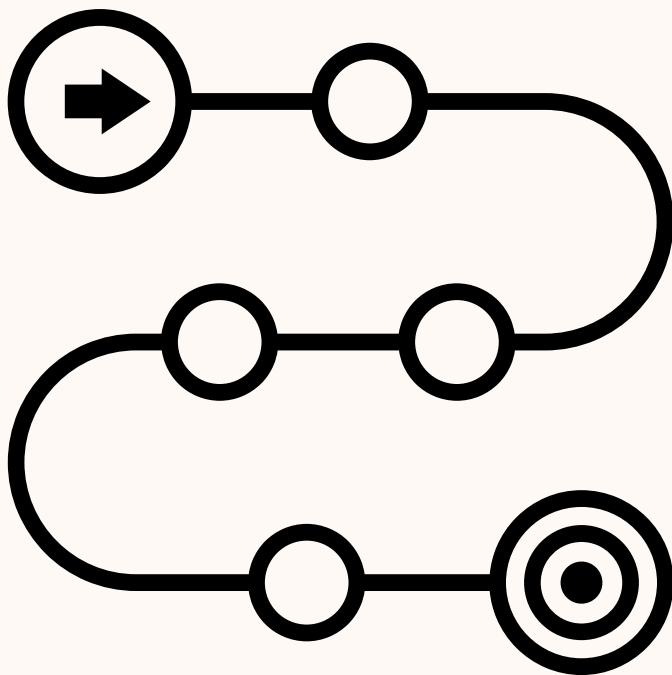
Na sociedade, desde tempos antigos, o sujeito surdo sempre foi indicado como uma pessoa deficiente; **não sendo reconhecido como participante de uma minoria linguística e social**. Entretanto, cada vez mais, a comunidade surda através das lutas por seus direitos, tem firmado sua **representatividade como sujeitos autônomos de sua língua, capazes de ser e fazer, significar e produzir significados**. (MIGUEL, 2023)

Sendo assim, os surdos passam a adentrar nas mais diversas instâncias sociais e nos mais variados campos de conhecimento como agentes de produção e não mais, somente, como sujeitos alvo de estudo.



A Evolução da Educação para Surdos

- **Antiguidade:** A surdez era vista como uma incapacidade intelectual e muitas vezes associada à impossibilidade de aprendizado.
- **Idade Média:** Predominava a exclusão social, e poucas iniciativas educacionais eram destinadas aos surdos.
- **Renascimento:** Surgiram os primeiros estudos sobre a educação de surdos, como os métodos gestuais desenvolvidos pelo monge Pedro Ponce de León.
- **Século XVIII e XIX:** Criação das primeiras escolas para surdos, com embates entre o método oralista (uso exclusivo da fala e leitura labial) e o método gestual (uso da língua de sinais).
- **Século XX e XXI:** Revalorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e avanço nas políticas públicas de inclusão.



Etapas da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

1. Oralismo (Século XIX – meados do século XX)

- Enfatiza a fala e a leitura labial.
- Línguas de sinais eram proibidas ou desencorajadas.
- O objetivo era integrar os surdos à sociedade ouvinte, ensinando-os a falar.
- Amplamente promovido após o Congresso de Milão (1880), que decretou o oralismo como método oficial da educação dos surdos.

Desafios: Muitos surdos tinham dificuldades em aprender exclusivamente pela fala e leitura labial, resultando em dificuldades na comunicação e no aprendizado.

2. Comunicação Total (década de 1960 – 1980)

- Propõe o uso de todos os meios possíveis de comunicação: fala, leitura labial, gestos, escrita, língua de sinais, amplificadores de som, entre outros.
- Cada criança deveria ser ensinada de acordo com sua necessidade específica.
- Melhorou a comunicação para muitos surdos, mas ainda focava na língua oral como base principal.

Desafios: Nem sempre a Língua de Sinais era valorizada, e muitas abordagens misturavam sinais com estrutura da língua oral (ex.: Sistema de sinais manuais que apenas representam palavras da língua falada).



Etapas da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

3. Bilinguismo (A partir dos anos 1980 – atualidade)

- Considera a Língua de Sinais como primeira língua (L1) dos surdos e a língua oral/escrita como segunda língua (L2).
- Favorece o desenvolvimento da identidade e cultura surda.
- Modelos educacionais bilíngues priorizam a alfabetização na Língua de Sinais antes da língua escrita.
- Exemplo: No Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é reconhecida como língua oficial dos surdos (Lei nº 10.436/2002).

Benefícios: Estudos apontam que crianças surdas aprendem melhor quando são expostas à Língua de Sinais desde cedo.



Congresso de Milão e seus Impactos na Educação dos Surdos

O **Congresso de Milão, realizado em 1880, foi um evento que teve um impacto significativo na educação dos surdos.** Durante esse congresso, educadores e especialistas em surdez decidiram, quase unanimemente, que o método oralista deveria ser adotado como principal abordagem educacional para pessoas surdas, em detrimento das línguas de sinais. Ressalto que a presença da pessoa surda foi excluída desta decisão.

Essa **decisão levou à proibição e marginalização do uso das línguas de sinais em muitas instituições de ensino ao redor do mundo.** Como consequência, os surdos passaram a ser obrigados a aprender por meio da fala e da leitura labial, o que dificultou o acesso à educação para muitos, já que o oralismo desconsiderava as particularidades da aquisição linguística de pessoas surdas.

A imposição do oralismo resultou na perda de acesso à cultura surda e ao aprendizado por meio da língua de sinais, causando um grande retrocesso na inclusão e na qualidade da educação para surdos. Apenas no século XX, com o movimento de revalorização das línguas de sinais e os avanços na linguística, a importância da língua de sinais voltou a ser reconhecida como essencial para a educação e identidade da comunidade surda.

Hoje, a educação bilíngue, valoriza tanto a Língua de Sinais quanto a língua escrita, é considerada a abordagem mais eficaz para garantir o desenvolvimento pleno dos surdos, respeitando suas necessidades linguísticas e culturais.



Educação de Surdos no Brasil

No tocante à educação de surdos no Brasil: o professor surdo, E. Huet, do Instituto de Paris, chega ao Brasil a convite do imperador D. Pedro II para a implementação da educação. Em 1857 D. Pedro fundou o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos. Devido aos avanços de estudos no âmbito da surdez, os surdos-mudos passam a ser designados apenas como surdos e em 1957 o instituto recebe outra nomenclatura, e passa a ser denominado INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos.



Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

SAIBA MAIS...



O instituto de educação, atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, além de apoiar a pesquisa de novas metodologias para serem aplicadas no ensino da pessoa surda e atender a comunidade e os alunos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social. O instituto ainda ajuda a inserir o cidadão surdo no mercado de trabalho por meio de ensino profissionalizante e estágios.

Legislação Acerca da Surdez - Bilinguismo

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) garante uma educação e um atendimento educacional especializado ao aluno com deficiência. No artigo 59 indica em cinco incisos (LDB, 1996, p.21) diz:

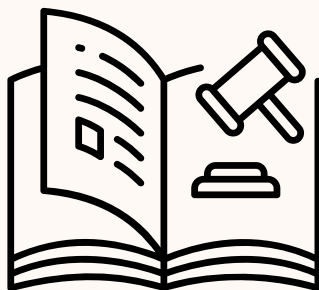
Art. 59 - Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados [...]

Neste contexto, a **lei garante direitos igualitários aos educandos com necessidades especiais**, tal como a necessidade de estratégias e adaptações necessárias, para que haja efetivamente uma educação democrática e autônoma deles.

Quanto aos surdos em relação a uma legislação mais específica temos as seguintes ocorrências: em **24 de Abril de 2002, a Lei 10.436**, que reconhece a Libras como língua e como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. O **Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**, que regulamenta a lei anteriormente citada, além de contribuir para uma melhor estruturação da educação dos surdos. **Conforme o Artigo 14 II-“ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino de Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos.”** Apontado o Bilinguismo na educação de surdos.

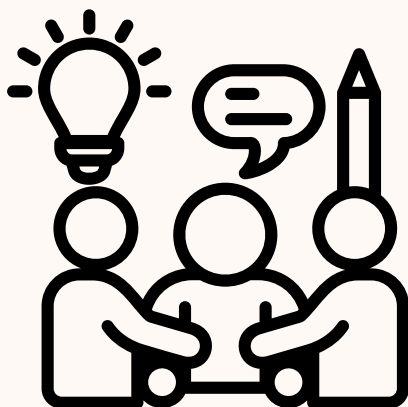


A Codocência entre Professores e Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa-Educacional na Educação de Surdos

Segundo Miguel, 2023:

A codocência é uma prática pedagógica que envolve a colaboração de dois ou mais profissionais no processo de ensino. No entanto, quando a função do Tradutor-Intérprete de Libras Educacional é limitada apenas à tradução e interpretação da Libras, sua participação na organização pedagógica é excluída.

Nesse cenário, **o papel do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa-Educacional (TILSP-Educacional) se torna mais específico**, embora suas funções ainda não estejam completamente definidas. É urgente investir na capacitação de intérpretes para que possam atuar de maneira mais eficiente no ambiente educacional, levando em consideração as necessidades e especificidades de cada nível de ensino. Para garantir que os alunos surdos tenham acesso ao conteúdo, permaneçam na escola e tenham um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, é crucial que as funções do TILSP-Educacional sejam mais bem esclarecidas. **A atuação do intérprete é um elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos.** Apenas a presença do intérprete na sala de aula não é suficiente para garantir o sucesso da educação de surdos; é necessário que toda a comunidade escolar reconheça a responsabilidade coletiva no processo de ensino-aprendizagem.



Cultura e Identidade Surda

A cultura surda começou a circular no Brasil por volta dos anos 80. Assim como ocorre em diferentes culturas, a cultura surda - formada principalmente em função da língua de sinais em comum - é um **padrão de comportamento, compartilhado pelas pessoas surdas, trocando experiências com os seus semelhantes, como valores, crenças, literatura ou eventos sociais, sejam eles formais ou informais, caracterizando um tipo de sociedade.**

THAT DEAF GUY



THAT DEAF GUY



THAT DEAF GUY



Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Cultura e Identidade Surda

Arelado ao conceito de cultura surda, está uma das mais importantes características que é a **experiência visual do surdo**, sendo esta a porta de entrada do processo de aprendizado e absorção dos hábitos cultivados pelos integrantes dessa cultura, muito embora exista outros artefatos culturais como relata STROBEL.

A **construção da identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes**, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc. A literatura consultada faz referência a, pelo menos, cinco tipos de identidade manifestos por diferentes pessoas surdas.

A cultura surda busca **incessantemente promover adaptações nas diversas instituições culturais com o objetivo de tornar o meio em que vive habitável e acessível de forma que suas necessidades sejam plenamente atendidas**.

A comunidade surda é composta por **pessoas que se identificam como surdas ou pessoas com deficiência auditiva, mas não para por aí! As pessoas ouvintes militantes da causa, intérpretes e tradutores de Línguas de Sinais, CODAs (sigla em inglês para filhos de pai surdo ou mãe surda), amigos e outros parentes, também estão incluídas nesse grupo**.

Um fator crucial da identidade das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, é que existem as **surdos oralizados**, que normalmente **utilizam aparelhos ou implante coclear, realizam leitura labial e verbalizam**. E as que se comunicam através das Línguas de Sinais, como a Libras (Língua Brasileira de Sinais).

O que caracteriza uma comunidade é a união de pessoas com vínculos culturais semelhantes, com interesses e propostas convergentes. Quando falamos na comunidade surda, ela é bastante abrangente e reúne todas as pessoas que se comunicam por meio de Língua de Sinais e/ou experiências visuais, com histórias e vivências em comum, sejam elas surdas ou ouvintes.



Bandeira Internacional da Comunidade Surda

É a nova bandeira da Comunidade Surda, eleita na **XXI Assembleia Geral da Federação Mundial de Surdos (WFD)**, realizada em julho de 2023. Trata-se de uma decisão histórica para fortalecer a representação global dos direitos e da cultura da comunidade surda.

A **bandeira foi criada pelo artista surdocego francês Arnaud Balard e aprovada no dia 09 julho de 2023 como Símbolo Internacional da Comunidade Surda**. Porém, já representava a Associação Francesa de Surdos desde maio de 2014.



Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025

O símbolo apresenta o contorno estilizado de mão, que representa tanto a língua quanto os membros que a comunidade surda utiliza, incluindo os surdos, surdoscegos, CODAs (filhos de pais surdos) e Intérpretes de Língua de Sinais.

As cores também trazem significados especiais:

- **Turquesa:** a mão representa a Língua de Sinais;
- **Contorno amarelo:** representa a iluminação na pauta e a esperança;
- **Fundo em azul escuro:** representa a própria surdez e a humanidade.

A bandeira foi oficialmente adotada pela **World Federation of the Deaf (WFD)** como um **símbolo de identidade e orgulho surdo**. Ela pode ser vista em eventos como o **Dia Internacional das Línguas de Sinais** e as **Surdolimpíadas**.

 **Conclusão:** A bandeira dos surdos reforça a valorização da Libras e das demais línguas de sinais, promovendo a inclusão e o respeito à cultura surda em todo o mundo! 🌍💙👉

Desmistificando: Mitos e Verdades

♦ "A Língua de Sinais não é uma língua de verdade"

✗ Mito: Algumas pessoas acreditam que as línguas de sinais são apenas gestos e não têm estrutura.

✓ Verdade: Línguas de sinais possuem gramática própria, sintaxe, semântica e são reconhecidas oficialmente como línguas naturais.

♦ "Libras é igual em todos os países"

✗ Mito: Algumas pessoas acham que existe uma língua de sinais universal.

✓ Verdade: Cada país tem sua própria língua de sinais. No Brasil, temos a Libras, enquanto nos EUA, a ASL (American Sign Language), e na França, a LSF (Langue des Signes Française).

♦ "Libras é derivada do português"

✗ Mito: Muitas pessoas acreditam que a Libras é apenas uma versão sinalizada do português.

✓ Verdade: A estrutura gramatical da Libras é independente do português e segue uma ordem própria.

♦ "Se os surdos aprenderem Língua de Sinais, nunca vão falar"

✗ Mito: Há quem diga que aprender Libras atrapalha o desenvolvimento da fala.

✓ Verdade: A Libras facilita a comunicação e pode até auxiliar na aquisição da língua oral e escrita, servindo como base linguística.

♦ "Surdos aprendem da mesma forma que ouvintes"

✗ Mito: Algumas pessoas acreditam que basta um intérprete na sala para os surdos aprenderem.

✓ Verdade: O aprendizado dos surdos ocorre de forma visual, e a escola precisa adaptar os métodos de ensino, garantindo uma educação bilíngue com Libras como primeira língua.

♦ "A inclusão é apenas colocar alunos surdos em escolas comuns"

✗ Mito: Muitas escolas acreditam que incluir significa apenas aceitar alunos surdos.

✓ Verdade: A verdadeira inclusão exige professores capacitados, materiais acessíveis, adaptação curricular e Libras no ambiente escolar.



Desmistificando: Mitos e Verdades

♦ "Surdos podem aprender a ouvir e falar normalmente com aparelhos auditivos ou implante coclear"

✗ Mito: Algumas pessoas pensam que aparelhos auditivos fazem o surdo ouvir como um ouvinte.

✓ Verdade: O aparelho ou implante pode ajudar algumas pessoas, mas não "cura" a surdez e nem substitui a Língua de Sinais para todos.

♦ "Os surdos vivem isolados da sociedade"

✗ Mito: Algumas pessoas acham que os surdos não se socializam.

✓ Verdade: A comunidade surda é fortemente unida, com eventos culturais, teatros, poesias visuais e até humor próprio.

♦ "Os surdos querem ser curados da surdez"

✗ Mito: Muitos acreditam que os surdos desejam ouvir.

✓ Verdade: A maioria dos surdos se orgulha de sua identidade e cultura e não vê a surdez como algo a ser "curado".

♦ "Surdos não podem participar de produções artísticas"

✗ Mito: Algumas pessoas acreditam que surdos não podem atuar, cantar ou dançar.

✓ Verdade: Surdos atuam em teatros, cinema, dança e até em performances musicais, utilizando vibrações e ritmo visual.

♦ "Sinalizar com expressões faciais é exagero"

✗ Mito: Algumas pessoas pensam que surdos exageram ao usar expressões faciais.

✓ Verdade: Expressões faciais fazem parte da gramática da Língua de Sinais e são essenciais para dar significado às frases.

♦ "Surdos não podem praticar esportes como ouvintes"

✗ Mito: Muitos acreditam que os surdos não conseguem competir sem ouvir.

✓ Verdade: Os surdos competem normalmente, apenas com adaptações visuais, como luzes em vez de apitos e sinais manuais para comunicação entre jogadores.



Desmistificando: Mitos e Verdades

♦ Mito: "Surdos escrevem da mesma forma que ouvintes."

✗ Falso! Muitas vezes, a escrita de surdos apresenta estruturas diferentes do português porque sua língua principal é a Libras, que tem uma gramática própria e diferente do português.

♦ Verdade: "A escrita dos surdos pode ter influências da estrutura da Libras."

♦ "Surdos precisam de intérpretes para competir"

✗ Mito: Algumas pessoas acham que sem intérpretes, os surdos não conseguem jogar.

✓ Verdade: Com treinadores e colegas que conhecem Libras ou sinais esportivos, os surdos podem competir sem barreiras.

♦ "Surdos não têm competições próprias"

✗ Mito: Muitos desconhecem que há eventos esportivos exclusivos para surdos.

✓ Verdade: Existem as Surdolimpíadas, uma competição internacional para atletas surdos, com modalidades como futebol, atletismo, judô e natação.

📣 Conclusão

A Língua de Sinais, Educação, Cultura e Esportes da comunidade surda são repletos de equívocos e desinformação. Desconstruir esses mitos ajuda a promover a inclusão e o respeito à identidade surda. Surdos não são deficientes, apenas possuem uma forma diferente de experienciar o mundo!



Orientações com Surdos em sala de aula

1. Planejamento das Aulas

- ◆ Planeje as aulas com antecedência e compartilhe os materiais com os Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.
- ◆ Estructure o conteúdo de forma clara, com tópicos e resumos.
- ◆ Adapte as provas e atividades escritas para facilitar a compreensão da segunda língua (português), que envolva uma aprendizagem mais significativa.
- ◆ Traga como uma ação inclusiva o ensino da Libras como componente curricular.

2. Uso de Recursos Visuais e Tecnológicos

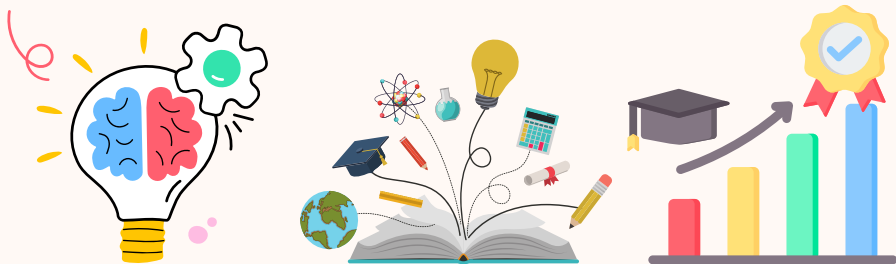
- ◆ Priorize slides, ilustrações, gráficos e mapas conceituais.
- ◆ Explore jogos, vídeos em Libras e animações explicativas.
- ◆ Use aplicativos educativos acessíveis, como Hand Talk e VLibras.

3. Estratégias na Escrita e Leitura

- ◆ Ofereça textos curtos e diretos, com frases objetivas.
- ◆ Explique expressões idiomáticas e palavras de duplo sentido.
- ◆ Crie glossários visuais para termos mais complexos.

4. Avaliação Inclusiva

- ◆ Permita que o aluno explique respostas por meio de Libras ou vídeos.
- ◆ Dar mais tempo para a realização de provas e atividades.
- ◆ Valorize aprendizado por imagens e esquemas, não apenas textos escritos.



Orientações com Surdos em sala de aula

Movimentação na Sala de Aula

O professor deve manter-se preferencialmente em um local fixo dentro da sala. Deslocamentos constantes dificultam a leitura labial para os alunos que dependem desse recurso. Além disso, para aqueles com algum resíduo auditivo, a variação na distância altera a intensidade do som da voz, prejudicando a compreensão. É essencial que o professor sempre fale de frente para a turma, evitando se virar para o quadro ou a projeção. Também é importante que nem o professor nem os estudantes cruzem em frente ao tradutor intérprete, garantindo a acessibilidade visual.

Explicações Longas

A leitura labial e o acompanhamento da língua de sinais exigem um alto nível de atenção e concentração. Por isso, o professor deve evitar explicações extensas, fazendo pausas a cada 15 minutos para interações, como perguntas ou pequenas discussões. Para facilitar a leitura labial, o rosto do professor deve estar sempre visível, e o uso de microfones ou papéis que cubram a boca deve ser evitado. Além disso, sempre que possível, a aula deve contar com apoio visual, como imagens e projeções.

Discussões em grupos

Pessoas que utilizam a leitura labial não conseguem acompanhar várias falas ao mesmo tempo. Da mesma maneira, o excesso de vozes simultâneas dificulta a compreensão para aqueles que utilizam próteses auditivas.

- O TILSP-Educacional também só pode interpretar uma pessoa por vez.
- Para garantir acessibilidade, os grupos devem ser organizados em círculo ou em formato de "U", permitindo que todos os participantes tenham seus rostos visíveis.

Perguntas e Respostas

Evite que estudantes falem do fundo da sala. Perguntas e respostas devem ser feitas na frente da turma ou repetidas pelo professor, garantindo acessibilidade por leitura labial e Libras.

Orientações com Surdos em sala de aula

Aulas Práticas

As aulas práticas devem permitir que os estudantes vejam o que está sendo feito, ao mesmo tempo em que observam a sinalização do TIL ou fazem a leitura labial do professor. É importante seguir o mesmo formato das apresentações com projeções: falar primeiro, demonstrar e depois resumir a explicação.

Observações:

- ▶ Aulas com atividades práticas realizadas pelos estudantes são mais desafiadoras.
- ▶ O professor ou intérprete deve sempre se posicionar de frente, evitando falar ou sinalizar nas costas do aluno.
- ▶ Não é possível falar ou sinalizar enquanto o estudante está concentrado em uma tarefa, como olhar através de um microscópio ou pesar uma substância.
- ▶ Da mesma forma, um surdo sinalizante com as mãos ocupadas não pode sinalizar ou fazer perguntas ao mesmo tempo.
- ▶ Para chamar a atenção do estudante surdo, uma opção eficaz pode ser "piscar a luz" do ambiente, especialmente se ele não puder ser tocado ou não estiver olhando.

Posição do Estudante

Estudantes surdos precisam ver claramente o TILSP-Educacional e o professor sem esforço.

- ▶ A distância ideal entre o estudante e o TILSP-Educacional não deve ser superior a dois metros.
- ▶ Sempre que possível, os assentos da frente devem ser reservados para estudantes surdos.

Iluminação

O estudante surdo precisa de boa visibilidade para acompanhar os sinais do TILSP-Educacional ou fazer a leitura labial do professor.

- ▶ A luz não pode vir de trás do professor, como de uma janela ou foco de luz, pois isso cria sombras que dificultam a visualização.
- ▶ Durante uma projeção, é importante evitar que a sala fique completamente escura.
- ▶ Deve haver um foco de luz onde o TILSP-Educacional ou professor está, garantindo que estejam no mesmo nível de visão que o conteúdo projetado.

Orientações com Surdos em sala de aula

Apresentação de Vídeos

Os vídeos devem ter tradução simultânea em Libras e legendas para surdos oralizados. A janela de Libras deve ser grande e no mesmo nível das informações visuais para evitar perda de conteúdo. Janelas muito pequenas dificultam a visualização das expressões faciais do intérprete

Projeção de Imagens

Ao projetar imagens, é essencial considerar que o estudante não pode acompanhar simultaneamente os sinais do TILSP-Educacional e a projeção, nem alternar entre leitura labial e a visualização do conteúdo.

- ▶ O ideal é exibir a imagem por alguns segundos antes de iniciar a fala, pausando sempre que necessário para permitir a interpretação em Libras ou a leitura labial.
- ▶ Quando um elemento for citado na imagem, o professor deve mantê-lo visível por alguns segundos após a explicação.
- ▶ A projeção não deve ocorrer no escuro. Caso seja inevitável, o intérprete deve ser iluminado para garantir visibilidade

Anotações em Sala de Aula

Para estudantes surdos, é desafiador dividir a atenção entre o professor ou intérprete e a escrita. O ideal é disponibilizar ferramentas de transcrição automática para que acompanhem o conteúdo por sinais ou leitura labial e possam recuperar as anotações depois. Além disso, sempre que possível, os professores devem permitir a gravação das aulas para consulta posterior.

Termos Técnicos e Científicos

Os termos técnicos devem ser explicados e apresentados por escrito ao serem verbalizados.

- ▶ Muitos termos não possuem sinais em Libras, dificultando a interpretação e o aprendizado dos surdos sinalizantes.
- ▶ A leitura labial de palavras desconhecidas é inviável.
- ▶ Ao resumir um conteúdo, é essencial preservar seu conceito principal.
- ▶ Professores e TILSP-Educacional podem consultar glossários online, organizados por áreas como saúde e arquitetura, para verificar sinais específicos antes da aula.
- ▶ Planeje a aula com o TILSP-Educacional e sempre pergunte o que ele acha sobre a aula realizada ou como será.

Aplicativos úteis

Aplicativos para Surdos

Os aplicativos são programas eletrônicos projetados para facilitar atividades do dia a dia. Existem alguns desenvolvidos especificamente para indivíduos surdos, muitos dos quais são úteis no contexto escolar.

Aplicativos Conversores de Voz em Texto

Esses aplicativos convertem automaticamente a voz em texto. Para usá-los corretamente, é necessário configurar o idioma e manter o banco de dados atualizado. A precisão da conversão pode variar dependendo da qualidade do microfone, do orador e do banco de dados do aplicativo. Alguns smartphones já vêm com esses conversores integrados ao sistema. Esses aplicativos são recomendados para surdos que compreendem a língua portuguesa.

Exemplos:



Google Voice



Speech Texter



Speechnotes



Speech to text Notepad

Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Aplicativos de transcrição

Aplicativos de transcrição convertem áudios digitais em texto de formato não automático. É necessário configurar o idioma e atualizar sempre o banco de dados. Nem sempre as palavras captadas serão convertidas corretamente, pois isso depende do orador/locutor e do banco de dados do aplicativo. São raros, usados em smartphones e indicados para surdos que usam língua portuguesa e/ou são bilíngues. Exemplos:



Transcriber for WhatsApp



Transcrição Instantânea do
Google para Android

Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Aplicativos úteis

Aplicativos de tradução

Aplicativos de tradução convertem áudios e vídeos do português para Libras. Como Libras é uma língua visual com regionalismos e palavras sem sinais, a tradução pode ter limitações. Não há aplicativos que traduzam Libras para o português. Disponíveis para PC e smartphone, são indicados para surdos usuários de língua de sinais e ouvintes interessados em aprender. Exemplos



VLibras



HandTalk



Giulia

Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Aplicativos de conversação

São aplicativos para troca de mensagens por texto, vídeo ou videochamada. A qualidade dos vídeos depende da velocidade da internet. Usados em smartphones, são indicados para todos os tipos de surdos. Exemplos:



WhatsApp



IMO



Telegram



Skype

Imagens obtidas no Google em 5 de fevereiro de 2025

Surdez e outros comprometimentos

A surdez é uma deficiência sensorial que afeta a capacidade de ouvir sons, podendo variar de perda auditiva leve a profunda. No entanto, algumas pessoas com surdez também apresentam outras deficiências ou transtornos associadas, formando um quadro conhecido como deficiência múltipla.

Surdez e Deficiência Visual

Quando uma pessoa apresenta surdez e deficiência visual simultaneamente, ela pode ser considerada surdocega. Essa condição exige formas específicas de comunicação, como o braille tátil, o alfabeto manual e a comunicação háptica (toques no corpo para transmitir informações). O desenvolvimento da autonomia dessas pessoas depende do acesso a recursos especializados e apoio educacional adequado.

Surdez e Deficiência Intelectual

Pessoas com surdez e deficiência intelectual podem enfrentar desafios adicionais na aquisição da linguagem e na interação social. A abordagem educacional deve ser adaptada às necessidades individuais, utilizando métodos visuais, gestuais e táteis para facilitar a compreensão. O apoio familiar e profissional é essencial para promover o desenvolvimento e a inclusão.

Surdez e Deficiência Motora

Quando a surdez está associada a uma deficiência motora, a comunicação pode ser impactada, especialmente se houver dificuldades nos movimentos necessários para expressão em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Nestes casos, podem ser utilizadas adaptações como comunicação alternativa e aumentativa, aplicativos tecnológicos e apoio de profissionais especializados.

Pessoas com surdez com outra deficiência ou transtornos necessitam de um suporte multidisciplinar, envolvendo educadores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais. A inclusão escolar e social depende da disponibilidade de recursos acessíveis, como materiais adaptados, legendas, intérpretes de Libras e tecnologia assistiva.

Produção atípica das línguas de sinais

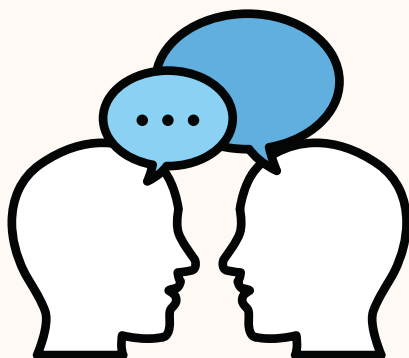
Os surdos **não são um grupo homogêneo**, e suas produções linguísticas variam tanto quanto as de ouvintes que utilizam línguas orais. Essas diferenças ocorrem tanto no processamento interno da língua quanto na forma de expressão e sinalização. **Reconhecer essa diversidade dentro da comunidade surda não deveria ser visto como algo exótico, mas como parte natural da variação humana.**

A produção atípica não impede a comunicação, mas exige adaptações e estratégias específicas para garantir que a pessoa consiga se expressar e compreender os sinais da melhor forma possível.

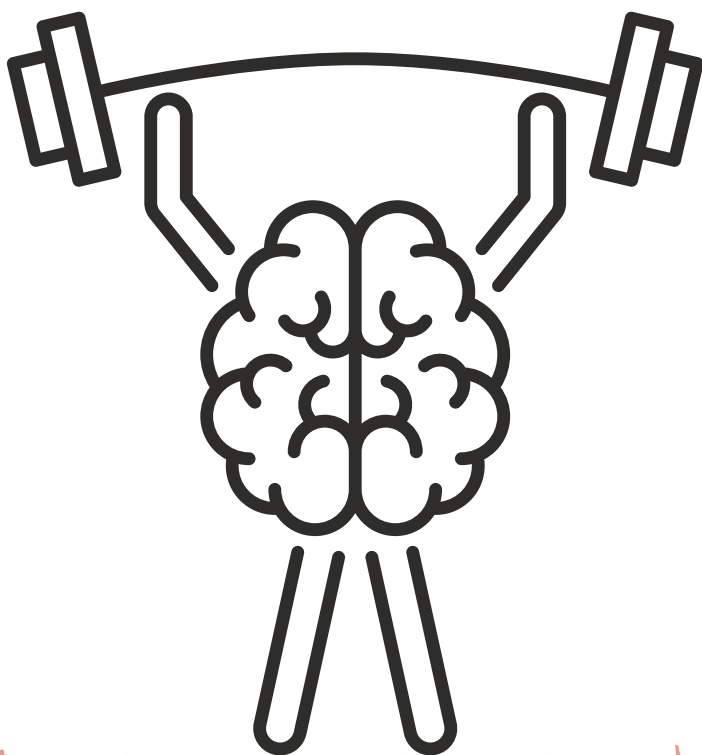
A produção atípica das línguas de sinais refere-se a variações na forma como uma pessoa sinaliza, podendo ser influenciada por fatores motores, cognitivos ou sensoriais. Isso pode ocorrer em indivíduos com deficiências múltiplas, como paralisia cerebral, deficiência intelectual ou surdocegueira, que podem impactar a fluência, clareza e estruturação dos sinais.

Algumas características comuns da produção atípica incluem:

- **Dificuldades motoras:** comprometimento dos movimentos das mãos e dos braços, tornando os sinais menos precisos.
- **Alterações na estrutura linguística:** omissão, simplificação ou modificação de sinais devido a limitações cognitivas.
- **Uso de adaptações comunicativas:** como sinais modificados, comunicação tátil ou dispositivos de apoio para facilitar a interação.



**Vamos praticar
a sinalização!
É hora de colocar
em ação.**



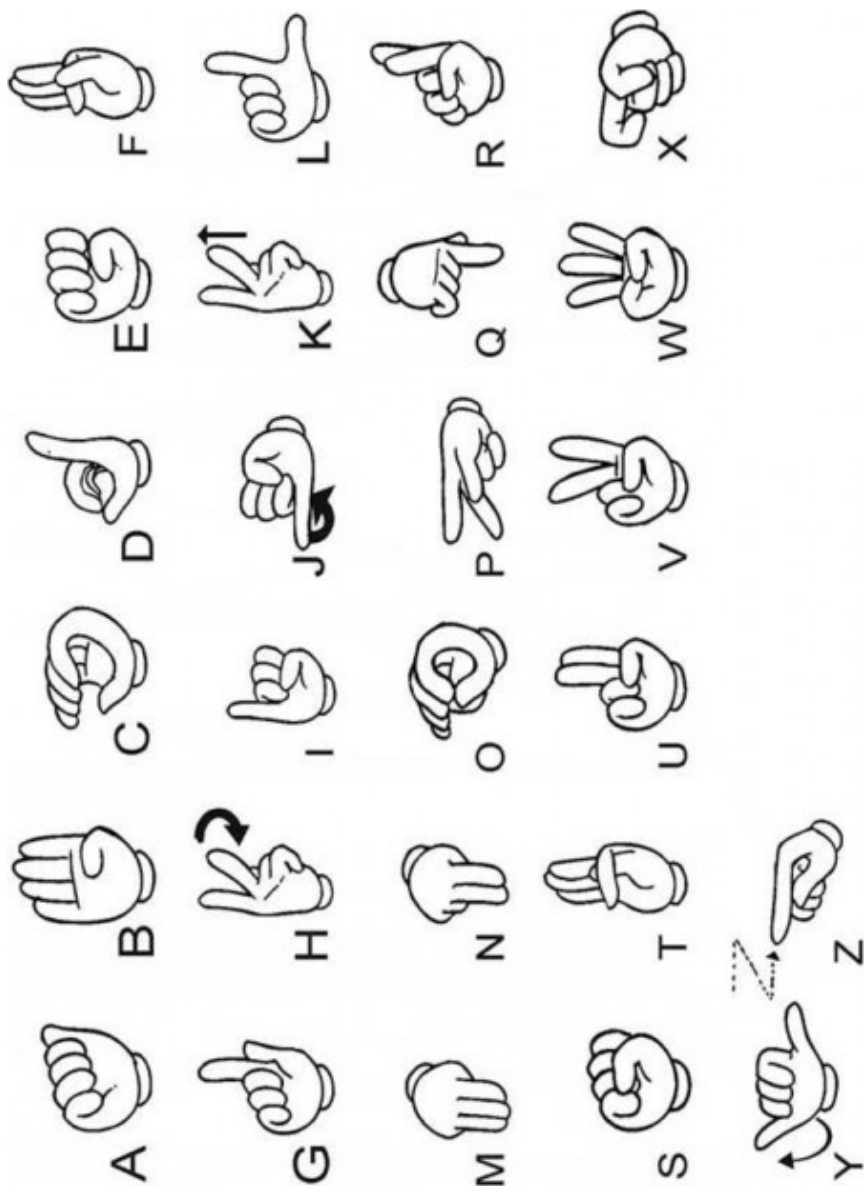


Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025



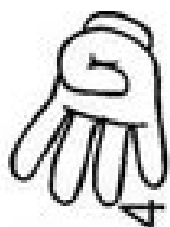
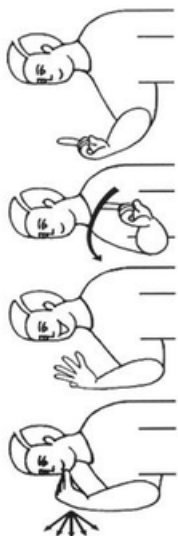
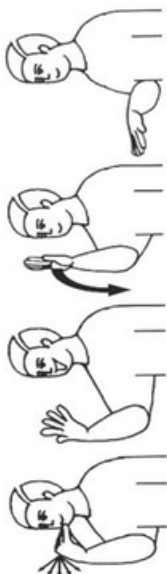


Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025

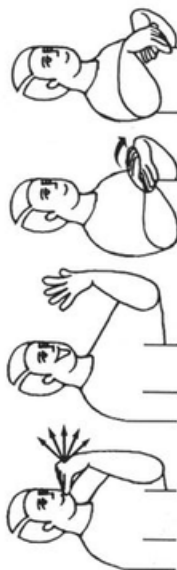




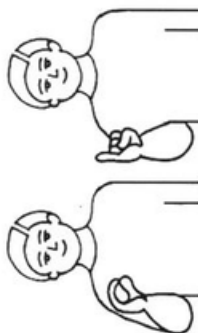
Bom dia!



Boa tarde!



Boa noite!



Oi

Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025





Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025



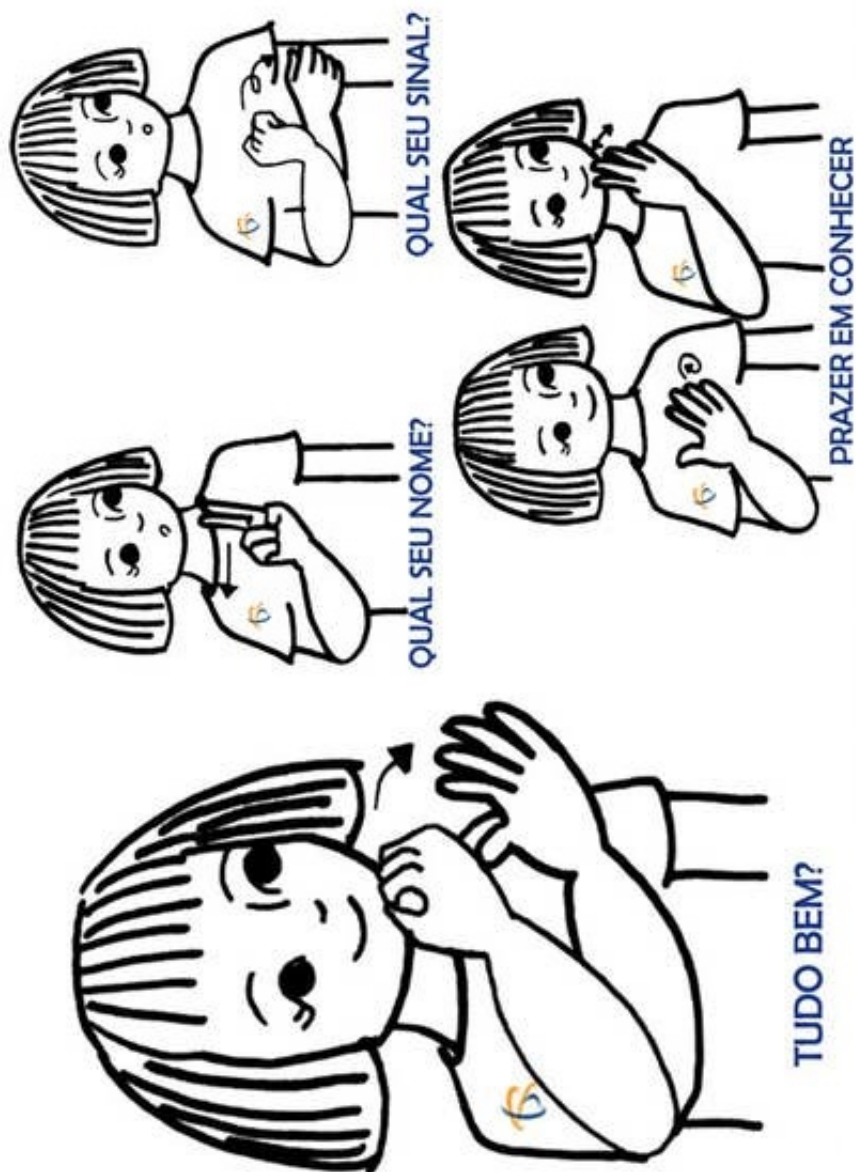
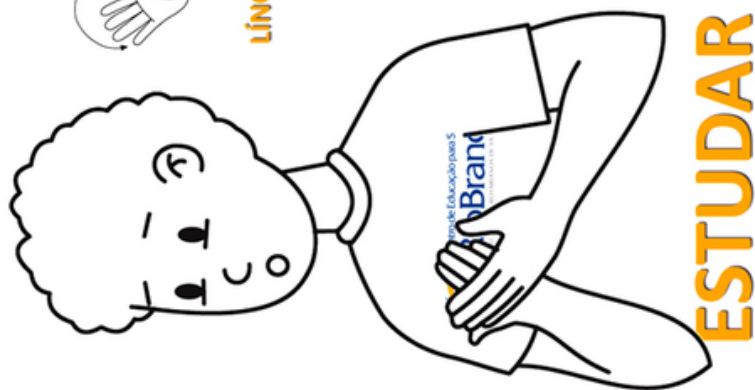


Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025





DESENHOS: CRISTIANO KOYAMA



LÍNGUA DE SINAIS



PORTUGUÊS



MATEMÁTICA



FÍSICA



GEOGRAFIA



CIÊNCIAS



QUÍMICA



HISTÓRIA



FILOSOFIA



ARTES



EDUCAÇÃO FÍSICA

Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025

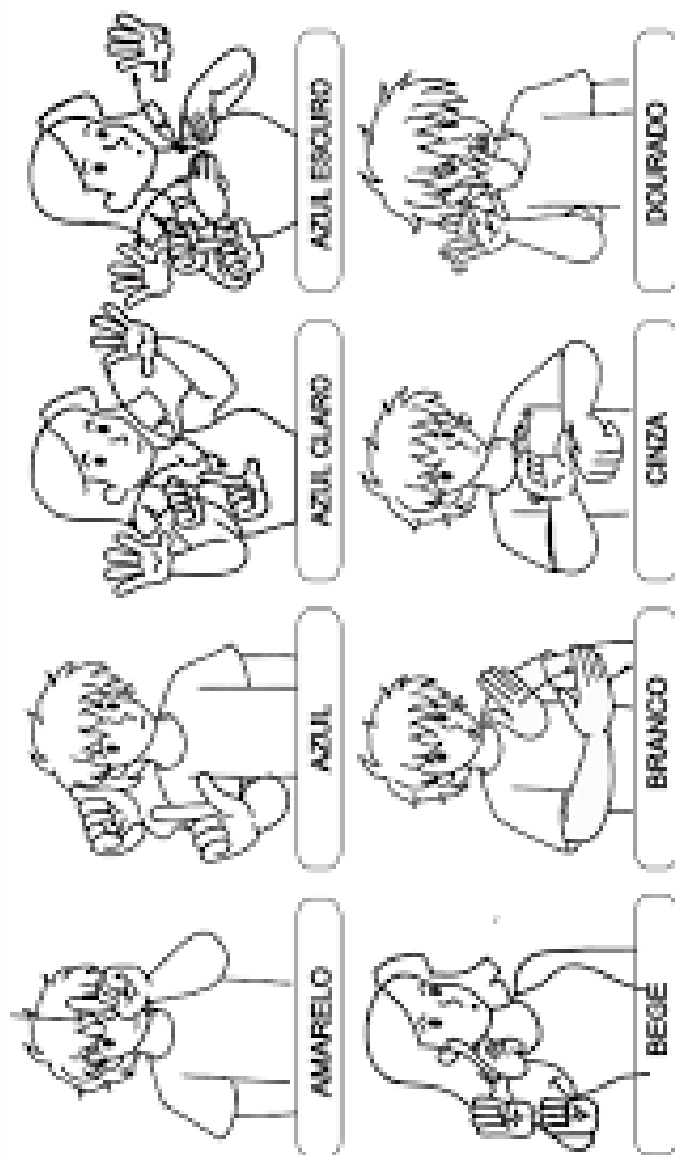


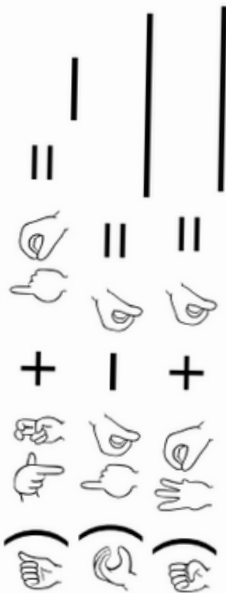
Imagem obtida no Google em 5 de fevereiro de 2025



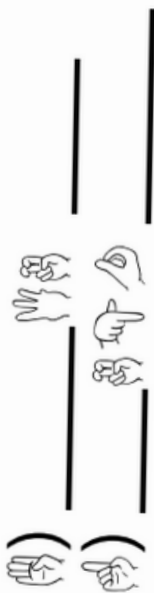
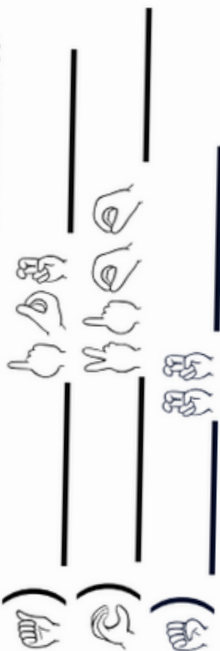
Preencha as letras que estão faltando.



Vamos somar ou diminuir.



Descubra os números antecessores e sucessores.



Traduza as palavras.



Produzido pelo o autor

Considerações Finais

Ao longo deste eBook, explorei os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), abordando sua história, as metodologias de ensino, os desafios e as práticas no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. A inclusão de discentes surdos no ambiente educacional, especialmente nas modalidades de Escola em Tempo Integral, Escolas Regulares e Escolas Inclusivas, é um tema fundamental, que exige uma abordagem consciente, reflexiva e colaborativa de todos os profissionais envolvidos.

Nesse contexto, é imprescindível a formação contínua de educadores e Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa – Educacional (TILSP-Educacional), que estejam atentos às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Discutimos também como o ensino bilíngue, com o uso de Libras como primeira língua, pode ser a chave para garantir a acessibilidade e o sucesso acadêmico dos alunos surdos. O papel do TILSP-Educacional foi destacado como essencial na mediação de conteúdos, com ênfase na colaboração ativa na organização pedagógica, e não apenas na tradução literal.

A inclusão escolar efetiva depende da criação de um ambiente educacional genuinamente inclusivo, onde todos os alunos, surdos ou ouvintes, tenham a oportunidade de participar de maneira equitativa e aprender de forma significativa. Para isso, é necessário uma mudança de perspectiva, que reconheça a diversidade linguística e cultural, e a implementação de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos alunos surdos. O Programa Escola em Tempo Integral, bem como as Escolas Regulares e Inclusivas, desempenham papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, possam ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. A inclusão é, portanto, uma responsabilidade compartilhada entre educadores, gestores escolares, intérpretes e toda a comunidade escolar. Este eBook, por fim, busca oferecer orientações práticas e reflexões essenciais sobre como integrar e adaptar o ensino para alunos surdos de forma eficaz e respeitosa. Que estas páginas inspirem ações concretas e transformadoras, promovendo a inclusão plena e a valorização da cultura surda no ambiente educacional.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- _____. Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2002. Net/2008. Acesso em: 15 nov. 2022.
- _____. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, Lei da Libras. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2002. Net/2008. Acesso em: 15 nov. 2022.
- _____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Acesso em: 15 nov. 2022.
- _____. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, 2021. Acesso em: 15 nov. 2022.
- CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, jul/dez de 2011.
- CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 6, n. 1, p. 99-116, 2000.
- FELIPE, Tanya A. Políticas públicas para inserção da LIBRAS na educação de surdos. In. Revista Espaço. Informativo Técnico Científico do INES. Nº 25/26, jan/dez de 2006.
- HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. São Paulo: DP & A, 2006.
- MIGUEL, Felipe de Oliveira. Percepções e Funções do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- QUADROS, R.M. A educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice M. Políticas linguísticas: O impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. In. Revista Espaço. Informativo Técnico Científico do INES. Nº 25/26, jan/dez de 2006.
- SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- STROBEL, K. História de educação dos surdos. Texto-base do curso de Licenciatura de Letras/ Libras, UFSC, Florianópolis, 2008b.

ISBN: 978-65-01-47339-0

CDL



9 786501 473390